

6.

Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. O desenho multifacetado do trabalho hoje e sua nova morfologia. **Revista Serviço Social e Sociedade**, volume 69. São Paulo: Editora Cortez, março de 2002.

BEHRING, E. R. **Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

BEHRING, E. R. Contra-Reforma do Estado, seguridade social e o lugar da filantropia. **Revista Serviço Social e Sociedade**, volume 74. São Paulo: Editora Cortez, março de 2003.

BRASIL. **Constituição Federal**. Título VIII. Capítulo II. Seção II. Da Saúde. Brasília: Lex - Legislação Federal, 1988.

BRASIL. **Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Lex - Legislação Federal, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Resolução n.º 218, de 6 de março de 1997**. Dispõe sobre a os profissionais relacionados como profissionais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n.º 83, Brasília, 1997.

BRAVO, Maria Inês de Souza [et al.] (organizadoras). **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

BRAVO, Maria Inês de Souza. **Serviço Social e Reforma Sanitária**: lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

BRAVO, Maria Inês de Souza. **Serviço Social e Saúde, Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

CAMPOS, Ilse. **O campo da saúde como área de atuação profissional do assistente social**: possibilidades e desafios. Rio de Janeiro, UFRJ, 2002.

NESA. Histórico do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente. **Cadernos NESA**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2002.

CAMPOS, Gastão, W. de S. Reflexões sobre a construção do Sistema Único de Saúde (SUS): um modo singular de produzir política pública. **Revista Serviço Social e Sociedade**, volume 87, São Paulo: Editora Cortez, 2007.

CFESS. **Resolução nº 383 de 29 de março de 1999**. Caracteriza o assistente social como profissional da saúde.

COSTA, M. D. H. da. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais. **Revista Serviço Social e Sociedade**, volume 62. São Paulo: Editora Cortez, março de 2000.

ENSP/FIOCRUZ. As fundações abrem caminho: cinco estados adotam modelo que continua causando polêmica. **Revista Radis Comunicação em Saúde**. Edição Especial nº 79. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, março de 2009.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e Ideologia do Trabalho Social**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

_____. **Saber Profissional e Poder Institucional**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

FLEURY, Sônia. **Saúde e democracia: a luta do CEBES**. São Paulo: Lemos Editorial, 1992.

GARCIA, César. **A especialização em saúde pública e os serviços de saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: Ensaios Críticos**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

_____. **Trabalho e indivíduo Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MENEZES, J. S. B. **Política de Saúde no Governo Lula**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2005.

MENDES, Eugênio Vilaça (org.). **Distrito Sanitário – O processo social de mudança das práticas do Sistema Único de Saúde 4**. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995.

MACHADO, M. I. Relato da experiência de capacitação pelo Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente. **Adolescência e Saúde**. Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente, Volume 4. Rio de Janeiro: Editora UERJ, outubro de 2007.

MAIOCHI, Neuza Fátima. As Organizações Universitárias e o Processo Decisório. In: FINGER, Almeri Paulo (Org.). **Gestão de Universidades: novas abordagens**. Curitiba: Editora Champagnat, 1997.

MATOS, M. C. de. O debate do Serviço Social na saúde nos anos 90. **Revista Serviço Social e Sociedade**. Saúde, qualidade de vida e direitos. Volume 74. São Paulo: Editora Cortez, julho de 2003.

MATTOS, R. A. de, **Os Sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2006.

MERHY, E. E. **O SUS e um dos seus Dilemas**: Mudar a Gestão e a Lógica do Processo de Trabalho em Saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo). Rio de Janeiro: CEBES, 2003.

MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do Trabalho Vivo. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

MERHY, E. E. A rede básica como uma construção da saúde pública e seus dilemas. In: MERHY, E. E. & ONOCKO R. (orgs.). **Agir em Saúde**. Um Desafio para o Público. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

MINAYO, Maria Cecília. (org). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

MIOTO, R. C. T.; NOGUEIRA, V. M. R. Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos assistentes sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E. et al. **Serviço Social e Saúde - Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

NETTO, J. P. e CARVALHO, M. C. B. **Cotidiano**: Conhecimento e crítica. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

ORTIZ, F. G. Trabalho, Desemprego e Serviço Social. **Revista Serviço Social e Sociedade**, volume 69. São Paulo: Editora Cortez, março de 2002.

PAIVA, B. A. de. O SUAS e os direitos socioassistenciais: a universalização da seguridade social em debate. **Revista Serviço Social e Sociedade**. Volume 87, São Paulo: Editora Cortez, 2007.

PEREIRA, I.B. e LIMA, J.C.F. **Dicionário de Educação Profissional em Saúde**. 2ª Ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

PEREIRA, P. A. P. **Política Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

PEREIRA, P. A. P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: **Política social no capitalismo**. Tendências contemporâneas. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

RAIMUNDO. O Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente: ambulatório de referência do Hospital Universitário Pedro Ernesto. **Cadernos NESA**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2002.

REZENDE, C. A. P. O modelo de gestão do SUS e as Ameaças do Projeto Neoliberal. **Revista Política de Saúde e Atual Conjuntura**: modelos de gestão e agenda para a saúde. Rio de Janeiro: Rede Sirius/Adufrj-SSind, 2008.

SANTOS, Wanderley Guilherme. **Cidadania e Justiça**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SARRETA, Fernanda de Oliveira. **O trabalho do assistente social na Saúde**. Franca/SP: UNESP, 2006.

SERRA, R. M. S. **Crise da Materialidade no Serviço Social**: repercussões no mercado profissional. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

SILVA, A. A. da. **A Gestão da Seguridade Social Brasileira**: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

TEIXEIRA, C. F. *SUS*, **Modelos Assistenciais e Vigilância em Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.

VASCONCELOS, A. M. **A prática do Serviço Social** – Cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

VASCONCELOS, A.M. de, MASSON, F. de M., MENEZES, J.S.B de, VASCONCELOS, R.E., FERREIRA, S. T. Profissões de saúde, ética profissional e seguridade social. In: **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

Anexo A

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) na pesquisa de campo referente à dissertação intitulada “Assistente social: Profissional da Saúde – uma análise do trabalho desenvolvido pelo Serviço Social de um hospital universitário”, desenvolvida pela mestrandia Viviane Mauricio Figueiredo Machado, aluna do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela professora Inez Terezinha Stampa, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone (21) 3527-1290 ou pelo e-mail inestampa@puc-rio.br. Também fui informada sobre os contatos da pesquisadora responsável Viviane Mauricio Figueiredo Machado, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário pelo telefone (21) 9107-2337 ou pelo e-mail vivianefig@hotmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais visa conhecer e analisar o trabalho do assistente social como profissional de saúde, em uma equipe multidisciplinar do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ. Ao término da pesquisa os resultados serão socializados através da entrega de uma cópia da dissertação de mestrado para o Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semi-estruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e fica

assegurado o sigilo sobre minha participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar minha identificação. Fui informado (a) que a gravação visa melhorar a qualidade e fidelidade dos dados coletados e que após a gravação a entrevista será transcrita e o acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou orientadora.

Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado (a), poderei contatar a pesquisadora responsável ou sua orientadora, ou ainda o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio, situado na Rua Marquês de São Vicente, 227, Vila dos Diretórios, Gávea, Rio de Janeiro (RJ), telefone (21) 3527-1290, fax (21) 3527-1291.

A pesquisadora responsável pela pesquisa me ofertou uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar deste estudo a qualquer momento, sem prejuízo para minha relação profissional ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) Participante:

Assinatura da Pesquisadora:

Anexo B

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 – Idade:

2- Universidade onde cursou Serviço Social:

3 – Você identifica a terceirização da força de trabalho na saúde como um prejuízo para a realização de um trabalho profissional de qualidade?

4- Enquanto profissional de saúde, como você identifica o seu papel dentro da equipe multidisciplinar e como você percebe a visibilidade do seu trabalho pelos demais profissionais da equipe?

5 – Como assistente social da saúde, como você considera sua função social frente às questões que permeiam o acesso, a universalidade e a igualdade nos atendimentos e na prestação dos bens e serviços em saúde?

6 – Frente ao panorama que está posto na política de saúde brasileira e no cotidiano das unidades de saúde do país, incluindo o HUPE, quais as suas perspectivas para o desenvolvimento do trabalho do assistente social em uma equipe multidisciplinar de saúde?

Anexo C

Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA

É o setor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) responsável pela atenção integral à saúde de adolescentes na faixa etária entre 12 e 20 anos de idade, funcionando como unidade docente-assistencial nos níveis de atenção primária, secundária e terciária.

O Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA é o setor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) responsável pela atenção integral à saúde de adolescentes na faixa etária entre 12 e 20 anos de idade, funcionando como unidade docente-assistencial nos três níveis de atenção.

A abordagem interdisciplinar que caracteriza sua prática, aliada às possibilidades de atuação conjunta com diversas instituições nos âmbitos universitário, comunitário, governamental e não-governamental, vem permitindo que o modelo não seja apenas viável, mas passível de ser tomado como exemplo para novos empreendimentos na área de saúde integral do adolescente. A equipe do NESA é formada, atualmente, de um corpo docente e técnico-administrativo de 76 profissionais, sendo 35 de nível superior e os demais de nível médio.

As atividades do NESA iniciaram em 1974, com a criação da antiga Unidade Clínica de Adolescentes (UCA) pelo Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Ciências Médicas. A proposta inicial era limitada aos cuidados dos adolescentes internados no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Com o crescimento e institucionalização dos três níveis de atenção, a coordenação propôs ao Conselho Universitário da UERJ a mudança para a posição de Núcleo e vinculação ao Centro Biomédico. Dessa forma, a partir de 1995, a equipe passou a ter com esse novo status mais autonomia e facilidade para exercer suas funções.

Coordenação

- Diretor: José Augusto da Silva Messias - médico e professor titular
- Coordenadora da Atenção Primária: Margareth Attianezi - fonoaudióloga
- Coordenadora da Atenção Secundária: Rejane Araújo de Souza - enfermeira

- Coordenador da Atenção Terciária: José Henrique Withers Aquino - médico e professor auxiliar

Atenção Primária

A criação da Atenção Primária do NESA-UERJ foi motivada pela observação de que a ação curativa não era suficiente para atender às necessidades da população. Para isso, a Atenção Primária do NESA teve sua origem num trabalho pioneiro que ultrapassou os muros da UERJ para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em comunidades, escolas, Centros Municipais de Saúde, Centros Comunitários, Associações de Moradores, etc. O eixo norteador da Atenção Primária é a promoção de saúde e a prevenção de doenças nas populações mais vulneráveis e segue o modelo de atenção hierarquizado e multidisciplinar em consonância com os princípios do SUS.

Uma equipe multidisciplinar integra a Atenção Primária e é composta por docentes da Faculdade de Medicina, médicos, psicólogos, enfermeiras, assistentes sociais, cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogas e promotores de saúde. As áreas de atuação incluem a Saúde Oral, Sexualidade, Saúde Escolar, Saúde do Trabalhador e Saúde Coletiva.

A assistência à saúde de adolescentes que procuram o NESA pela primeira vez é feita pela Atenção Primária nas dependências da Policlínica Piquet Carneiro. Os programas e projetos são desenvolvidos tanto na Policlínica como no Pavilhão Floriano Stoffel, ao lado do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

As atividades da Atenção Primária buscam envolver os adolescentes e jovens nas questões de saúde de suas comunidades, promovendo seu protagonismo, bem como, a criação de adolescentes multiplicadores em ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. Este programa traz ainda, como caráter inovador, o investimento na produção de tecnologias educacionais de ponta, dirigidas à formação de recursos humanos, para prestar atenção integral ao adolescente numa perspectiva multidisciplinar como forma de impactar a qualidade de vida de adolescentes e jovens.

Atenção Secundária

A Atenção Secundária é realizada no Pavilhão Floriano Stoffel, ao lado do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Tem por objetivo o diagnóstico, tratamento e reabilitação dos principais agravos de saúde que acometem os adolescentes. Para garantir o atendimento de maior complexidade, além das categorias profissionais que compõem a equipe multidisciplinar do NESA o ambulatório conta com a colaboração de docentes da Faculdade de Ciências Médicas de diversas especialidades.

Atenção Terciária

A Enfermaria Professor Aloysio Amâncio da Silva, nível terciário de atenção, é centro de referência para internação hospitalar de adolescentes com quadros clínicos e cirúrgicos que necessitem investigação diagnóstica e tratamento com recursos tecnológicos mais avançados ou mais complexos. É pioneira em todo o Brasil em sua área de atuação.

Dispõe de 16 leitos, sendo oito para o sexo feminino e oito para o masculino. Recebe cerca de 550 internações/ano, com tempo médio de permanência de oito dias.

A Enfermaria serve como campo de estágio e prática para alunos de Graduação e Pós-graduação nas áreas de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Psicologia e Fisioterapia. Recebe, por ano, em média, cerca de 250 alunos para treinamento nas diversas áreas.

São desenvolvidas, na Enfermaria, atividades educacionais com os adolescentes baseadas em práticas recreativas e de incentivo à leitura, sendo este último um programa de extensão universitária em conjunto com o Instituto de Letras da UERJ.

Também é prática corrente o suporte multidisciplinar às famílias dos pacientes internados.

Ambulatórios

Alergia

A maioria da clientela que procura o ambulatório de alergia do NESA tem doenças como asma, rinite alérgica e urticárias. Testes alérgicos e a aplicação gratuita das vacinas são realizados nesse ambulatório. O encaminhamento é mais freqüente por demanda externa. Quando necessário os casos são referidos para avaliação pela otorrinolaringologia e pneumologia.

Atualmente a equipe está desenvolvendo pesquisa para definição do perfil dos casos atendidos. Também está em andamento estudo na área de epidemiologia, focando os aspectos dos distúrbios psíquicos do adolescente portador de asma.

Cardiologia

Os pacientes que procuram o ambulatório de portadores de HIV já estão doentes, fizeram o exame de sangue e o resultado deu HIV positivo ou são filhos de pacientes soropositivos. Esses últimos podem ser assintomáticos ou não. O paciente assintomático inspira cuidados pelo fato de precisar ser convencido a estar sob constante vigilância para não colocar em risco as pessoas com quem se relacione. Às vezes precisa de medicação, dependendo de suas condições.

Em algumas situações, a anamnese com o paciente que procura esse ambulatório é feita aos poucos, pois geralmente o jovem vai acompanhado pelos pais ou responsáveis e certas particularidades devem ser resguardadas. Conforme a família do adolescente estabelece uma relação de maior confiança com o médico, o jovem passa a consultá-lo particularmente, possibilitando ao profissional o aprofundamento da conduta no tratamento. As áreas com as quais esse ambulatório mais se relaciona são as de enfermagem, serviço social e psicologia

Cirurgia de Adolescentes

A disciplina de cirurgia pediátrica é a responsável pelo tratamento cirúrgico de adolescentes do HUPE/UERJ há quinze anos. No ambulatório presta

atendimento em três turnos semanais. Quando necessário, a equipe realiza procedimentos cirúrgicos e acompanhamento pós-operatório na enfermaria do NESA.

Dentre os procedimentos mais freqüentes pode-se citar os tratamentos cirúrgicos com vídeolaparoscopia, laparotomias, colocação de cateteres para quimioterapia ou diálise peritoneal, cirurgia ambulatorial, entre outros.

A demanda da cirurgia de adolescentes é interna, do próprio NESA, e de outras unidades da rede pública de saúde. Quanto ao treinamento trabalha, atualmente, com residentes de cirurgia pediátrica e profissional de pós-graduação em cirurgia geral.

Clínica Médica

O ambulatório de clínica médica da atenção secundária do NESA realiza atendimentos de pacientes do Município do Rio de Janeiro por demanda espontânea, demanda interna do próprio NESA e de outras unidades públicas de saúde. O adolescente recebe atendimento integral pela equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e outros profissionais de saúde.

Entre os problemas mais freqüentes destacam-se a baixa estatura e o atraso puberal, os vícios de refração, as cefaléias (principalmente as enxaquecas e cefaléias tensionais), as dores osteomioarticulares de diferentes etiologias, os distúrbios menstruais, as infecções das vias aéreas superiores e inferiores, os problemas dermatológicos.

Além desses, também sobressaem as dificuldades escolares, os transtornos da imagem corporal e os distúrbios afetivos e de comportamento, que necessitam de um atendimento integrado com o serviço social e psicologia para sua resolução.

Quanto ao treinamento, a clínica médica possui, atualmente, residentes de medicina de adolescentes, pediatria, medicina geral e comunitária e alunos de graduação. Recebe profissionais de outros serviços públicos de saúde para capacitação em serviço.

Clinisex

O ambulatório de Clinisex não visa somente o diagnóstico e tratamento das doenças, mas também orientar a clientela de forma abrangente sobre sexualidade e saúde reprodutiva.

Cerca de 90% dos adolescentes chegam com enfermidades como gonorréia, sífilis, condilomatose e vulvovaginites. Se o diagnóstico incluir a presença de AIDS os adolescentes são encaminhados ao ambulatório específico.

A demanda atendida é espontânea, referida de outros ambulatórios do NESA ou do Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de DST/AIDS e Distribuição de Preservativos Masculinos e Femininos.

Desenvolvimento e Crescimento

O objetivo desse ambulatório é prestar assistência integral ao adolescente com variações normais e distúrbios do processo de crescimento e desenvolvimento. Merecem destaque os adolescentes com desnutrição/obesidade, baixa/alta estatura e atraso puberal.

O trabalho é desenvolvido por equipe multidisciplinar formada por médica, assistente social, psicóloga e nutricionista.

O ambulatório também atua na realização de pesquisas clínicas e treinamento nos níveis de graduação e aperfeiçoamento profissional.

ELOSS

O Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS) é um programa da Atenção Primária do NESA, criado para atender adolescentes e profissionais de saúde e educação que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos, esclarecer dúvidas ou realizar trabalhos voltados para a saúde do adolescente.

O ELOSS possui um acervo de materiais educativos, que contém: vídeos, livros, cartilhas, folhetos, cartazes, jogos e modelos do sistema reprodutor masculino e feminino.

Esses materiais estão disponíveis para serem consultados, emprestados ou doados.

O Programa oferece, também, curso de capacitação para profissionais que lidam com adolescentes e promotores de saúde, cujo objetivo é formar multiplicadores em saúde do adolescente.

Endocrinologia

No ambulatório de endocrinologia do NESA as principais queixas dos adolescentes são de irregularidades menstruais nas meninas e atraso puberal nos meninos. Os distúrbios de tireóide e outras glândulas também são frequentes. Participa, ainda, da avaliação hormonal e metabólica dos pacientes atendidos no ambulatório de nefrologia. Obesidade é outro quadro clínico tratado por esse ambulatório.

A frequência dos problemas hormonais de puberdade, o uso de anticoncepcionais, distúrbios hormonais ligados a algumas doenças e o uso de medicações específicas dessa faixa etária levou uma equipe de médicos do NESA a criar um novo ambulatório - já em funcionamento chamado de endocrinologia ginecológica, visto que as especialidades se relacionam diretamente.

A endocrinologia desenvolve pesquisas clínicas. Quanto às atividades de treinamento recebe residentes internos e de medicina de adolescentes.

Enfermagem Ambulatorial

As ações de cuidado da equipe de enfermagem no ambulatório da atenção secundária do NESA são desenvolvidas no Pavilhão Floriano Stoffel, anexo ao HUPE, e têm como objetivo a redução da morbidade e a prevenção de danos causados por doenças, visando a promoção da saúde.

As estratégias para o desenvolvimento de nosso cuidar envolvem: desenvolvimento de atividades compreendendo a ratificação dos princípios constitucionais, das diretrizes do SUS e das políticas de saúde direcionadas ao adolescente; atividades destinadas às ações de educação em saúde, voltadas para a intensificação das práticas educativas com a participação dos usuários e da comunidade; desenvolvimento de recursos humanos, mediante apoio à capacitação de pessoal para execução de todas as atividades; articulação ensino-serviço na área da saúde, apoio à realização de cursos de atualização e outros treinamentos para a equipe de enfermagem, incentivo à pesquisa que subsidie a incorporação de novas tecnologias.

Para a consecução desses objetivos, nossas ações visam o atendimento da demanda espontânea, com prioridade para os adolescentes sintomáticos. Para o atendimento de 1ª vez, utilizamos como ferramenta/estratégia a guia de referência do SUS.

As atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem contemplam:

Acolhimento do adolescente e seu familiar

Consulta de enfermagem aos adolescentes portadores de patologias crônicas, como reumatológicas, cardiopatas, hipertensas, pré-natal das adolescentes que se encontram na faixa etária de 10 a 14 anos

Agendamento de consultas

Administração de medicamentos

Atividades de organização do ambulatório

Visitas domiciliárias

Salas de espera

Dinâmicas de grupo

Fonoaudiologia

O Setor de Fonoaudiologia do NESA-UERJ realiza atividades de assistência, extensão, pesquisa e treinamento.

A prática assistencial é desenvolvida no Pavilhão Floriano Stoffel, por caracterizar-se como ação de atenção secundária à saúde, consistindo em orientações, avaliações, encaminhamentos e tratamento a adolescentes

portadores de queixas nas áreas de voz, audição, motricidade oral, além de linguagem oral ou escrita.

Nas ações extensionistas, a equipe realiza atividades educativas através de oficinas, jogos e dinâmica de grupo, objetivando a prevenção dos distúrbios fonoaudiológicos e a promoção da saúde. Atualmente o setor coordena as ações desenvolvidas em escolas.

A equipe de fonoaudiólogos desenvolve pesquisas no ambulatório, em escolas da região e em comunidades próximas, com uma atenção especial ao desenvolvimento de novas metodologias de intervenção.

O setor trabalha com formação e treinamento de fonoaudiólogos através das modalidades treinamento profissional, residência em Fonoaudiologia e estágio para graduandos e conta, ainda, com alunos dos cursos de medicina, odontologia, enfermagem e nutrição, através de programas e projetos de extensão.

Ginecologia

As atividades do ambulatório de ginecologia do NESA incluem o atendimento ginecológico e obstétrico, além de prestar assistência a adolescentes com problemas ginecológicos de causa endócrina.

No atendimento ginecológico os objetivos são as orientações de cuidados sobre a higiene pessoal, prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças próprias da adolescência. Procura-se ainda enfatizar a orientação quanto à anticoncepção para adolescentes que desejam iniciar ou já iniciaram atividade sexual, e cuidados para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

As adolescentes chegam ao ambulatório por demanda espontânea ou encaminhadas por hospitais ou postos de saúde. A demanda também é referida de outros ambulatórios do NESA como clínica médica, nefrologia, reumatologia, cardiologia e outros. Muitas pacientes são portadoras de doenças crônicas e necessitam de orientação e tratamento específicos.

As adolescentes com patologias cirúrgicas ginecológicas são internadas na enfermaria do NESA, que funciona no HUPE, e submetidas ao tratamento cirúrgico pela equipe ginecológica, com suporte clínico da enfermaria.

Em obstetrícia destacam-se as atividades de assistência à gestante na faixa etária até os 14 anos de idade, e à mãe adolescente, que continua em acompanhamento no serviço até os 20 anos. Como a gravidez nesse grupo coincide com os primeiros anos da puberdade, avaliam-se criteriosamente os riscos e possíveis consequências da gravidez, procurando-se evitar complicações tanto biológicas, quanto psicossociais.

No ambulatório de endocrinologia ginecológica são realizados trabalhos de assistência e pesquisa.

Hiperpapo

Trata-se do programa de assistência e prevenção das doenças cardiovasculares e metabólicas na adolescência.

A assistência é feita no ambulatório do NESA, uma vez por semana, quando os adolescentes e seus familiares participam de atividades de grupo e recebem atendimento individual. A demanda de adolescentes é referência da rede pública de saúde e do próprio NESA. A equipe é composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos e fisioterapeutas.

Nefrologia

O ambulatório de nefrologia objetiva o atendimento integral de adolescentes portadores de doença renal aguda ou crônica antes da utilização de terapias de substituição (diálise) e transplante.

Dentre as doenças prevalentes no ambulatório, destacam-se as glomerulopatias agudas e crônicas, as máis- formações congênitas renais e de vias urinárias, as

infecções urinárias de repetição, as litíases renais e de vias urinárias e a insuficiência renal crônica por diversas etiologias.

Além de assistência, a equipe desenvolve pesquisas clínicas e atividades de ensino, recebendo alunos de graduação e residentes.

O ambulatório de nefrologia é referência para a rede pública de atenção à saúde - unidades básicas, serviços de pronto-atendimento e emergências e para os serviços de nefrologia pediátrica quando os pacientes ultrapassam a idade de 12 anos.

Nutrição

O setor de Nutrição (ambulatório) é responsável pelo atendimento ambulatorial aos pacientes em acompanhamento clínico na Atenção Secundária que necessitem de orientação nutricional, integrando o conjunto de especialidades da equipe multidisciplinar. Participa também no atendimento de todos os programas do NESA (Hiperpapo, Pré-natal, Crescimento e Desenvolvimento, Nefrologia, Caras e Bocas, entre outros).

Erros na alimentação são a causa dos maiores problemas dos pacientes, podendo levar à obesidade e baixo peso.

Quanto ao treinamento de recursos humanos, trabalha com residentes, internos, bolsistas (Estágio Interno Complementar) e mestrandos. Atua também em pesquisa, cursos de Educação à Distância, publicações e congressos.

Odontologia

Cáries, gengivites, maloclusões e respiração bucal são os principais problemas de saúde atendidos no ambulatório de odontologia. A maioria dos pacientes é encaminhada através de solicitação interna e a partir da detecção da necessidade de atendimento odontológico em consultas anteriores realizadas no próprio NESA

A multidisciplinaridade é a razão da ligação da odontologia com o Programa Caras e Bocas, pois grande parte dos atendimentos na adolescência estão relacionados com a saúde oral, ou seja: respiração bucal, infecções de garganta, problemas de glândulas salivares e voz, alterações auditivas.

Algumas atividades se destacam na odontologia como a investigação de pesquisas clínicas do índice de CPOD (dentes careados, perdidos e obturados) e IHOS (índice de higiene oral simplificado) em pacientes de primeira consulta, a produção de material educativo e o treinamento de recursos humanos.

Quanto ao treinamento, encontram-se atualmente na odontologia estudantes de estágio interno complementar das áreas de odontologia e enfermagem; alunos de extensão das áreas de odontologia, enfermagem, nutrição e medicina; residentes em medicina de adolescentes.

A odontologia vem participando do Curso de Atenção à Saúde Integral de Adolescentes e Jovens via internet, e na capacitação de equipes da Atenção Básica de Saúde, utilizando a metodologia de auto-aprendizagem em saúde de adolescentes e jovens.

Otorrinolaringologia

O setor de Otorrinolaringologia do NESA-UERJ é responsável pelo atendimento a adolescentes em atenção secundária. Merece destaque o diagnóstico e tratamento de patologias crônicas, distúrbios auditivos e da voz, muitos necessitando de intervenções cirúrgicas realizadas no Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Visa o atendimento integral aos adolescentes através de um enfoque interdisciplinar, principalmente com a Fonoaudiologia e Odontologia que, juntamente com a Nutrição, integram a equipe do Programa Caras & Bocas – Saúde Oral para Adolescentes.

Quanto ao treinamento, o setor inclui, em seu rodízio, residentes do NESA da área de Medicina de Adolescentes, além de alunos do Programa Caras & Bocas. Participa também de pesquisas, cursos de educação à distância, publicações e congressos.

Portadores de HIV

Os pacientes que procuram o ambulatório de portadores de HIV já estão doentes, fizeram o exame de sangue e o resultado deu HIV positivo ou são filhos de pacientes soropositivos. Esses últimos podem ser assintomáticos ou não. O paciente assintomático inspira cuidados pelo fato de precisar ser convencido a estar sob constante vigilância para não colocar em risco as pessoas com quem se relacione. Às vezes precisa de medicação, dependendo de suas condições.

Em algumas situações, a anamnese com o paciente que procura esse ambulatório é feita aos poucos, pois geralmente o jovem vai acompanhado pelos pais ou responsáveis e certas particularidades devem ser resguardadas. Conforme a família do adolescente estabelece uma relação de maior confiança com o médico, o jovem passa a consultá-lo particularmente, possibilitando ao profissional o aprofundamento da conduta no tratamento. As áreas com as quais esse ambulatório mais se relaciona são as de enfermagem, serviço social e psicologia.

PROSS

Desde 1994, a equipe do NESA desenvolve, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, o Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de DST e Distribuição de Preservativos.

O programa tem como objetivo a troca de informações sobre sexualidade com adolescentes e a garantia do acesso aos preservativos masculinos e femininos.

Vale ressaltar que o programa foi pioneiro na distribuição sistemática de preservativos masculinos para adolescentes e é o único serviço público que possibilita o acesso das jovens ao preservativo feminino.

Reumatologia

O ambulatório de reumatologia do NESA é dos poucos no Brasil a prestar assistência aos adolescentes portadores de doenças reumáticas e queixas músculo-esqueléticas num ambiente próprio e exclusivo.

As queixas associadas ao sistema músculo- esquelético são das principais causas de procura dos adolescentes ao ambulatório do NESA. Entre os problemas encontrados nesse segmento citam-se os reumatológicos, ortopédicos, infecciosos, hematológicos e condições fisiológicas (ex: hiper mobilidade articular).

Além da consulta clínica, no ambulatório são administrados medicamentos parenterais prescritos, o que contribui para adesão ao tratamento. Dentre as doenças reumáticas tem relevância a artrite idiopática juvenil e o lúpus eritematoso sistêmico.

Os pacientes do ambulatório de reumatologia são encaminhados de outras especialidades do NESA e unidades de saúde (rede pública).

Em relação às pesquisas, a equipe está atualmente participando de estudos multicêntricos na área específica de atuação.

Saúde do Trabalhador Adolescente

No ambulatório de saúde do trabalhador adolescente as ações de assistência são realizadas pela equipe multidisciplinar do programa de mesmo nome, além de contar com o apoio técnico dos demais profissionais de saúde do NESA. O ambulatório funciona um turno por semana atendendo na Policlínica Piquet Carneiro. A maior parte são trabalhadores urbanos do setor terciário (serviços) ou secundário (empresas) exercendo atividades da área administrativa.

Nesse universo os principais agravos à saúde identificados são: infecções respiratórias, fadigas ocupacionais e as referentes à acuidade visual.

Saúde Mental

No ambulatório de saúde mental do NESA trabalham uma psiquiatra e quatro psicólogas, sendo a psicanálise o principal eixo teórico que norteia a prática clínica. Os casos atendidos são muito variados e são encaminhados prioritariamente dos profissionais de diferentes especialidades do próprio NESA. Entre esses casos estão adolescentes com desequilíbrios emocionais gerados por problemas familiares e escolares. Citam-se também casos de obesidade, anorexia nervosa, enurese noturna, abusos sexuais, depressão - por vezes com tentativa de suicídio - e fobias.

A equipe atua também na enfermaria de adolescentes do Hospital Universitário Pedro Ernesto através da supervisão de estagiários e residentes de psicologia, participando de reuniões e interconsultas.

Além de desenvolver pesquisas clínicas, a equipe de saúde mental participa de treinamentos recebendo estudantes de estágio interno, residentes de psicologia e profissionais já formados do Estado do Rio de Janeiro, de outros estados do Brasil e do exterior.

Urologia

No ambulatório de urologia do NESA os casos mais comuns na adolescência são os de varicocele, fimose, infecção urinária, DST (doença sexualmente transmissível), cálculo renal e incontinência urinária. A maior demanda é interna, referida da clínica médica, no entanto, recebe também de outras unidades de saúde da rede pública.

Além de desenvolver pesquisas clínicas, a equipe do ambulatório de urologia participa de treinamentos recebendo residente dessa especialidade e estagiários de cirurgia pediátrica e de urologia pediátrica.

Equipe**Docentes****Cargo**

Professoras Adjuntas (06)

Professor Titular (01)

Professor Auxiliar (02)

Consultores**Cargo**

Psicóloga (01)

Fisioterapeuta (01)

Assistente Social (01)

Equipe Técnica**Cargo**

Fonoaudióloga (02)

Auxiliar de Enfermagem (20)

Assistente Social (03)

Cirurgiã-dentista (02)

Nutricionista (01)

Psicóloga (03)

Bibliotecária (01)

Recreadora (01)

Enfermeira (04)

Médica (07)

Médica – Endocrinologia (01)

Médico – Pediatria (02)

Médico – Reumatologia (01)

Médica – Ginecologia e Obstetrícia (01)

Médica – Alergia (01)

Médica – Otorrinolaringologia (01)

Médica – Cardiologia (01)

Médica – Psiquiatria (01)

Médica – Otorrinolaringologia (01)

Equipe Administrativa

Cargo

Auxiliar de Escritório (01)

Inspetora Disc. Serv. Acadêmicos (01)

Ag. Administração Universitária (04)

Motorista (01)

Oficial de Zeladoria (01)

Cedidos

Cargo	Localização
Médica/Saúde do trabalhador	NESC – UFRJ
Assistente Social	HUPE / Direção
Enfermeira	Secr. Estado de Saúde

Treinamento no NESA

O NESA - como unidade docente da UERJ - tem papel importante na formação e aperfeiçoamento de recursos humanos.

No treinamento profissional, destacam-se os seguintes programas: residência em saúde do adolescente nas áreas de medicina, enfermagem, serviço social, psicologia e nutrição. Além disso, residentes de outros setores do Hospital Universitário Pedro Ernesto - e de outros hospitais - podem incluir a enfermagem de adolescentes em seu rodízio, por períodos variáveis de tempo. Encontram-se, nessa situação, residentes do Serviço de Pediatria do HUPE, do Hospital Municipal Jesus, do Instituto Fernandes Figueira e do Hospital Municipal Souza Aguiar, entre outros. É também local de estágio para o curso de especialização

em psicologia do adolescente. Os residentes de pediatria e medicina geral e comunitária fazem rodízio no ambulatório do NESA.

Na graduação, participa das seguintes disciplinas: medicina de adolescente, pediatria, clínica médica e enfermagem médico-cirúrgica. Recebe alunos do último período para internato de enfermagem e medicina e para estágio curricular e extracurricular nas áreas de medicina, enfermagem, serviço social, psicologia, nutrição, odontologia, fonoaudiologia, comunicação social, educação, educação artística e direito. Em colaboração com a Sub-reitoria de Extensão da UERJ, o NESA recebe alunos bolsistas de graduação para atividades extramuros, participando em pesquisas, ações educativas na comunidade, campanhas de vacinação etc. Essas iniciativas têm como finalidade levar o aluno a um trabalho interdisciplinar voltado para a realidade da população atendida.

Da sub-reitoria de pós-graduação, os docentes do NESA recebem bolsistas de iniciação científica - PIBIC - que participam de pesquisas quantitativas e qualitativas em desenvolvimento no serviço.

Além das modalidades de treinamento mencionadas, o NESA desenvolve convênios com a Área de Saúde do Adolescente, com o Programa de Saúde da Família do Ministério da Saúde e com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde do Rio de Janeiro para capacitação de profissionais de diversas categorias. Os profissionais de saúde também podem participar das atividades prático-teóricas desenvolvidas no núcleo por meio de solicitação à Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico (CDA/HUPE), que oferece treinamento profissional (TP) e treinamento profissional com bolsa (TPB). Aqueles que desejarem desenvolver pesquisas científicas na área de saúde do adolescente poderão atuar no NESA como pesquisadores visitantes.

A cada dois anos é programado um simpósio clínico que tem como objetivo a atualização da equipe (educação continuada), a troca de experiências com outras instituições e a capacitação de recursos humanos.

Atualmente encontra-se em processo de implantação o Curso de Educação à Distância, que se configura como importante alternativa para alunos de graduação e qualificação profissional. O material didático estará disponível em módulos de auto-aprendizagem impressos e na internet.

Residências

Residência de Enfermagem em Saúde do Adolescente

A residência de enfermagem em saúde do adolescente tem como foco o cuidado de enfermagem integral ao indivíduo adolescente inserido no contexto familiar, com enfoque epidemiológico e sociocultural, em unidades de atenção primária, secundária e terciária. Tem como objetivo principal capacitar o residente a desenvolver habilidades e competências que o possibilitem realizar ações do cuidar na enfermagem ao indivíduo adolescente, voltadas à promoção de saúde, prevenção de agravos e assistência hospitalar. É realizada em dois anos e abrange conteúdo teórico-prático específico.

A residência de enfermagem em saúde do adolescente em nível primário é desenvolvida na Policlínica Piquet Carneiro, através de práticas educativas voltadas à promoção de saúde e prevenção de danos, com atividades no pré-natal de adolescentes, além de ações voltadas à saúde do escolar.

No nível secundário, a residência ocorre no Pavilhão Floriano Stoffel, privilegiando práticas em saúde, visando oferecer subsídios que permitam a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes, através da redução da morbidade, prevenção de agravos e estímulo à adesão terapêutica.

No terciário, as atividades de cuidado de enfermagem são desenvolvidas na enfermaria Aloísio Amâncio da Silva, localizada no terceiro andar do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Ao final do treinamento profissional o residente deverá ser capaz de:

- Identificar situações de saúde/doença que requeiram cuidados de enfermagem.
- Desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem adequado às necessidades assistenciais da clientela adolescente e seus familiares.
- Avaliar o cuidado de enfermagem interpretando as condições e respostas do cliente aos cuidados prestados.
- Demonstrar habilidade progressiva nos procedimentos realizados.
- Aplicar os princípios éticos no desempenho de suas atividades.
- Aplicar os princípios da comunicação terapêutica no cuidado ao cliente e sua família.

- Integrar-se com a equipe multiprofissional para a resolução dos problemas do cliente/família.
- Analisar a problemática do cliente e família face à doença, tratamento e hospitalização e implementar medidas que visam diminuir os problemas decorrentes dos mesmos.
- Prestar cuidado de enfermagem ao cliente e sua família no seu processo de morrer e no pós-morte.
- Manter atitudes crítico-reflexivas no desenvolvimento de sua atuação.
- Correlacionar as situações de saúde-doença identificadas à sistematização da assistência.
- Desenvolver e fundamentar as ações de enfermagem adequadas às necessidades assistenciais da clientela adolescente e seus familiares.
- Realizar atividades de gestão nas unidades do NESA.

Residência em Medicina de Adolescentes

A residência em medicina de adolescentes tem como objetivo o aprendizado da medicina clínica e o aprofundamento do conhecimento nas questões inerentes ao adolescente, abordando os aspectos que envolvem a saúde e a doença nessa fase da vida. É privilegiada também a abordagem dos problemas sociais, familiares e psicológicas dos adolescentes. Sua duração é de um ano, tendo como pré-requisito a residência em pediatria. O residente recebe treinamento nos três níveis de atenção: primário, secundário e terciário.

No nível primário, o conteúdo é voltado para a prevenção dos principais agravos à saúde do adolescente. O atendimento ambulatorial, nível secundário, é subdividido em ambulatório geral e de especialidades e é destinado a o treinamento na abordagem dos adolescentes portadores de doenças crônicas. Na enfermaria, nível terciário, o residente é capacitado no atendimento do adolescente criticamente doente, ou que necessite investigação diagnóstica mais complexa, e, ainda, no manejo pré e pós-operatório.

A residência é credenciada pelo MEC. Seu concurso segue as normas criadas para a residência médica da UERJ e o edital é sempre publicado nos jornais de grande circulação. As inscrições são feitas na Coordenadoria de

Desenvolvimento Acadêmico - CDA - Hospital Universitário Pedro Ernesto - Faculdade de Ciências Médicas/UERJ.

Curso de Educação à Distância

Com o objetivo de capacitar recursos humanos na atenção à saúde de adolescentes e jovens foram desenvolvidos dois diferentes materiais pedagógicos: módulos de auto-aprendizagem (básico e avançado) e o curso "Introdução à Saúde Integral de Adolescentes e Jovens", via internet.

Os módulos de auto-aprendizagem são dois volumes impressos compostos por casos clínicos, resumos teóricos, gráficos e tabelas. Com base nos pressupostos do construtivismo apresentam questões para reflexão e discussão, permitindo a articulação das experiências anteriores com os novos conhecimentos. Incluem, ainda , orientações de abordagem e conduta que visam facilitar o processo de aprendizagem.

O curso via internet utiliza modernas tecnologias de informação e comunicação. Permite acesso fácil e interativo e objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais na atenção à saúde integral de adolescentes e jovens. Foi concebido para oferecer uma série de materiais e atividades: textos básicos, listas de dúvidas/respostas dos participantes, exercícios, casos, listas de discussão, glossário e outros.

O material impresso está sendo utilizado na capacitação de equipes de atenção básica à saúde, estando prevista sua ampla utilização em todo território nacional.

Projetos

Caras & Bocas

A cárie dental, a doença periodontal, a maloclusão e a respiração bucal em adolescentes são problemas que prejudicam o desenvolvimento dos jovens. Essas doenças afetam a imagem corporal, a estética, a fala, além de dificultar o acesso do adolescente ao mercado de trabalho, dentre outras consequências.

Por isso, a Saúde Oral mereceu especial atenção do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), que criou em 1992 o Programa Caras & Bocas – Saúde Oral para Adolescentes.

O Programa Caras e Bocas - Saúde Oral para Adolescentes desenvolve ações docente-assistenciais de forma inter e multidisciplinar nos eixos de assistência, ensino, pesquisa e extensão. A integração dos conhecimentos nas áreas de Odontologia, Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia e Nutrição leva a um enfoque inovador na saúde oral. Expande o conceito de saúde bucal para o de saúde oral entendendo esse último como a harmonia e equilíbrio anatomofisiológico de todas as estruturas da boca e face e as funções de mastigação, deglutição, respiração, articulação, fala, gustação, defesa imunológica, afetividade, nutrição e estética.

O Caras & Bocas realiza capacitação e treinamento de: alunos dos cursos de Odontologia, Medicina, Enfermagem, Nutrição e Fonoaudiologia; profissionais de saúde; residentes e agentes comunitários juvenis em saúde oral. A equipe também cria e produz material educativo, faz atendimentos individuais e desenvolve ações coletivas. Desenvolve pesquisa na área de saúde oral e adolescência. A equipe participa da capacitação em Saúde do Adolescente e Jovens Educação à Distância do NESA e na publicação da Revista Adolescência e Saúde.

Material Educativo A sua produção objetiva tanto a orientação aos adolescentes, quanto ao treinamento de recursos humanos. Foram produzidos: jogo educativo “Boca Esperta” . histórias em quadrinhos com 15 temas (revista) . modelos de bocas com etapas de evolução da cárie e gengivite . jogos para estandes de eventos: Dentaria, Boca ao Alvo, Árvore Interativa . *folders*, cartilhas, apostilas, pôsteres . peça de teatro “A Festa da Escova”.

Treinamento A metodologia utilizada consiste em aulas teóricas, (38 temas) e aulas práticas: atendimentos individuais e coletivos a adolescentes; discussão de textos e casos clínicos; elaboração e confecção de materiais didáticos para educação; pesquisa e treinamento de recursos humanos e incentivo à prática da docência. São treinados atualmente alunos na modalidade de estágio interno complementar por ano, residentes de Medicina de Adolescentes, agentes comunitários e promotores juvenis. Anualmente, são realizados mais de três mil

atendimentos a adolescentes no NESA, em feiras de saúde, eventos comunitários de extensão.

Projetos Integrantes:

- 1) Projeto Integrado de Saúde Oral para Adolescentes
- 2) Projeto de Saúde Oral e Amamentação para a Gestante Adolescente
- 3) Projeto Respirar

Clinisex

O Clinisex é um programa da Atenção Primária do NESA-UERJ que prima pelo desenvolvimento de atividades de extensão, assistência e pesquisa e tem como objetivos principais a prestação de assistência e orientações multiprofissionais sobre sexualidade aos adolescentes e jovens, em especial aos portadores de doenças sexualmente transmissíveis e seus parceiros.

O programa tem forte enfoque nas atividades de extensão e ensino, onde são desenvolvidas atividades de cunho educativo-reflexivo junto aos adolescentes e profissionais que atuam diretamente com estes, criando espaços onde dúvidas e preconceitos possam ser discutidos, visando à ampliação da autonomia dos jovens na tomada de decisão quanto ao exercício da sexualidade.

A assistência prestada aos jovens é realizada em ambulatórios localizados no NESA e na clínica de adolescentes da Policlínica Piquet Carneiro, onde, semanalmente, também realizamos atividades educativas em sala-de-espera com questões relacionadas à sexualidade. O trabalho de extensão vem sendo realizado de forma sistemática junto aos Cemasis (Centros Municipais de Assistência Social), localizados na AP 2.2 e através de oficinas em escolas e instituições parceiras.

Em relação à pesquisa, o Clinisex desenvolve no momento estudo sobre homossexualidade na adolescência e sobre vulnerabilidade da mulher adolescente negra à DST/Aids.

Rádio Comunitária para Jovens

O Projeto de Rádio Comunitária é desenvolvido pela Atenção Primária do NESA-UERJ, atualmente, em parceria com o Programa Agente Jovem, via Coordenadoria Regional Assistência Social 2.2 e a Rádio Comunitária Madame Satã. Os jovens inseridos no projeto são moradores de espaços populares da redondeza. Tem por objetivo central promover a participação juvenil através de uma experiência em comunicação, com base na democratização do acesso a informações de relevância para a saúde de jovens, feitas de jovens para jovens. A metodologia utilizada privilegia as experiências compartilhadas pelos jovens e utiliza uma linguagem que visa atrair outros adolescentes para a importância de temas como sexualidade, drogas, DST/AIDS, discriminação entre outras.

O Projeto tem como proposta a montagem de uma ilha de edição que servirá para a produção de programas com a temática juventude e saúde que fomentarão as diversas rádios comunitárias existentes no Estado do Rio de Janeiro, atingindo, assim, um grande número de jovens.

Os encontros com esses jovens têm proporcionado a interação dos mesmos nas diversas comunidades e estimulado a resolução das demandas emergentes, de forma democrática e coletiva.

Gravidez na Adolescência

Em novembro de 2004 foi inaugurado o Serviço de Pré-Natal de baixo-risco na Clínica de Adolescentes da Policlínica Piquet Carneiro para atender a clientela de 15 a 18 anos. O serviço - que originou um Projeto de Extensão dentro da universidade - tem iniciativa e coordenação do NESA-UERJ, com a parceria da Policlínica. O mesmo veio atender uma necessidade precípua apresentada há algum tempo em que adolescentes que se encontram no período gestacional recebem atendimento diferenciado de uma equipe interdisciplinar composta por enfermeiros, médicos, assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas que cuidam dessa gestante holisticamente, garantindo assim uma gestação segura e um puerpério tranqüilo.

Hiperpapo

Trata-se de um programa voltado para a atenção ao adolescente sob risco cardiovascular e metabólico.

A assistência é desenvolvida no ambulatório Floriano Stoffel – NESA, uma vez por semana, quando os adolescentes e seus familiares participam de atividades de grupo e recebem atendimento individual. A demanda de adolescentes é referência da rede pública de saúde.

As atividades educativas voltadas para os adolescentes e seus familiares acontecem no cotidiano do atendimento e nos trabalhos de extensão, visando mudanças de hábitos de vida, principalmente dos hábitos alimentares e o combate ao sedentarismo, encorajando a prática de atividade física. O Programa é cadastrado na Sub-reitoria de Extensão – UERJ.

Além das atividades de extensão e da assistência prestada aos adolescentes que apresentam sobrepeso, obesidade ou hipertensão arterial, são desenvolvidas atividades de ensino e pesquisa. O Programa é campo de treinamento para alunos de graduação (medicina, serviço social e enfermagem) e pós-graduação (residência médica, enfermagem, nutrição, serviço social e fisioterapia), além de ser campo de pesquisa para mestrado e doutorado. Várias pesquisas foram realizadas e outras permanecem em andamento com a parceria do Instituto de Biologia Roberto de Alcântara Gomes – UERJ e Instituto de Nutrição – UERJ. O Programa recebe financiamento da FAPERJ.

A equipe é formada por médicos, nutricionistas, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e fisioterapeutas.

Prana

O Programa de Qualidade de Vida (Prana) é o projeto do NESA-UERJ responsável pela implementação de ações relacionadas ao processo de manutenção da qualidade de vida vinculada aos pacientes atendidos no ambulatório de Alergia e Imunologia. Entre as ações estão o desenvolvimento de pesquisa através da aplicação de questionários de avaliação da QV e ações informativas sobre controle de ambiente, uso correto das medicações,

esclarecimento de dúvidas quanto ao caráter crônico da doença e prática de esportes.

O programa conta com uma equipe multidisciplinar e desenvolve suas atividades no Pavilhão Floriano Stoffel do NESA, onde é efetuado o atendimento ambulatorial de adolescentes. No mesmo local, desenvolvem-se treinamentos de pós-graduandos, o Aperfeiçoamento Técnico (pós-graduação lato sensu), curso que tem estrutura interdisciplinar com núcleo central e coordenação do Setor de Alergia e Imunologia. No setor de Pneumologia/HUPE é realizada prova de função respiratória. Conta, também, com uma parceria com o ambulatório de Alergia da Policlínica Piquet Carneiro.

Dentre as linhas de pesquisas mais recentes destacam-se: Qualidade de Vida do adolescente asmático - tese de doutorado Uso de práticas alternativas no tratamento das doenças alérgicas

Saúde e cidadania no espaço escolar

O encontro da saúde com a educação se dá no conceito ampliado de saúde como qualidade de vida. Mundialmente, a escola é vista como local potencial de promoção e educação em Saúde. Nesse sentido, o NESA-UERJ busca desenvolver ações interdisciplinares e intersetoriais que possam contribuir na proteção e melhoria da saúde no espaço escolar.

O Programa Saúde e Cidadania no Espaço Escolar tem por objetivo discutir, com os vários segmentos da comunidade escolar, práticas educativas em saúde, a partir do conhecimento informal, elaborando estratégias de articulação e intervenção com os profissionais da equipe multidisciplinar do NESA.

O desenvolvimento do projeto piloto do Programa acontece em uma unidade escolar estadual, de ensino médio, localizada em Vila Isabel. A metodologia inclui: reuniões semanais de trabalho com representação de professores, coordenação e alunos; elaboração do cronograma de assuntos a serem abordados nos encontros com os adolescentes; e organização do espaço físico próprio. Os temas selecionados durante as reuniões no primeiro semestre, serão

distribuídos em três grandes eixos ao longo do ano, a saber: Profissão, Violência e Saúde.

A equipe também realiza encontros focais em escolas do entorno da UERJ, objetivando a implementação de ações que possam contribuir para o desenvolvimento de atitudes saudáveis.

Saúde do Trabalhador Adolescente

O Programa de Saúde do Trabalhador Adolescente (PSTA) é o projeto de extensão universitária do NESA-UERJ responsável pela implementação de ações relacionadas ao processo saúde-doença-trabalho na infância e na juventude. Dentre essas ações, estão: o desenvolvimento de pesquisa-intervenção, a formação e capacitação de recursos humanos, a produção de material educativo, a assessoria a organizações governamentais e não governamentais e o fomento de redes intersetoriais com vistas a impactar políticas públicas de proteção a crianças e adolescentes.

O programa conta com uma equipe multidisciplinar e desenvolve suas atividades tanto no Pavilhão Floriano Stoffel do NESA, como na Clínica de Adolescentes da Policlínica Piquet Carneiro, onde é efetuado o atendimento ambulatorial de adolescentes trabalhadores.

Dentre as linhas de pesquisas mais recentes, destacam-se:

- Impacto do trabalho na saúde de jovens garimpeiros
- Processo saúde-doença e trabalho infanto-juvenil em lixões
- Juventude, maternidade e trabalho.
- Acidentes de trabalho na juventude.

O PSTA é membro fundador do Fórum Estadual para a Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador AdolescenteS e assessorou a Organização Internacional do Trabalho na elaboração de Módulos de Auto-aprendizagem em Saúde e Segurança do Trabalho Infanto-juvenil para a capacitação de recursos humanos da área de saúde.

No ano de 2005, o PSTA foi responsável pela organização das Diretrizes para Atenção Integral à Saúde de Crianças e Adolescente Economicamente Ativos para o Ministério da Saúde, e desde então vem contribuindo com a formação da Rede Nacional de Saúde do Trabalhador, no que tange à identificação e atenção ao trabalho infanto-juvenil.

Saúde e sexualidade reprodutiva

O enfoque sobre a sexualidade sempre fez parte da abordagem de atendimento integral à saúde do adolescente no NESA. Nos últimos anos, devido ao aumento do número de casos de AIDS em adolescentes, a falta de orientação adequada sobre prevenção de gravidez indesejada e das DSTs (doenças sexualmente transmissíveis), reconheceu-se a necessidade de maior atuação nessa área. Concorreu para isso, também, a grande demanda apresentada por adolescentes, pais, professores e profissionais em geral, principalmente no que se refere a métodos contraceptivos e materiais educativos sobre o assunto.

Para suprir esta demanda, a equipe do NESA inseriu em seu Programa de Sexualidade dois projetos de extensão universitária: o PROSS (Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de DST e Distribuição de Preservativos) e o ELOSS (Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde).

O primeiro foi criado em 1994 e desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde/ RJ. O PROSS tem como principal objetivo a troca de informações sobre sexualidade com adolescentes, garantindo o acesso aos preservativos. Vale ressaltar que o projeto foi pioneiro na distribuição sistemática de preservativos masculinos para adolescentes e é o único serviço público que possibilita o acesso das jovens ao preservativo feminino. O segundo projeto, inicialmente chamado Centro de Informação em Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência, foi criado em 2001. Desenvolvido a partir da pesquisa realizada na região sudeste do país, pelo Projeto Prisma (Projeto de Avaliação Qualitativa de Materiais Educativos em Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência), entre 1997 e 1999, com financiamento da Fundação Ford.

Em meados do ano 2002, o Centro de Informação ampliou seu acervo e o campo de atuação; passou a chamar-se ELOSS (Espaço Livre de Orientação em

Sexualidade e Saúde), abrindo suas portas para uma população externa maior e desenvolvendo cursos de capacitação para profissionais, em parceria com Secretaria Estadual de Saúde/ RJ, sobre saúde do adolescente, sexualidade e materiais educativos.

O ELOSS criou um espaço de referência, no NESA, contando com um acervo de materiais educativos como vídeos, livros cartilhas jogos e folhetos informativos sobre assuntos como adolescência, sexualidade, família, violência entre outros temas, visando disponibilizar esses materiais para consulta ou empréstimo, a profissionais de saúde e educação, além dos próprios adolescentes.

Além de capacitar profissionais para que possam trabalhar com os temas, utilizando materiais educativos e recursos tecnológicos, destacamos outros objetivos importantes: promover fóruns de discussão onde as várias abordagens e enfoques sobre assuntos ligados à sexualidade possam ser discutidos e editar o boletim trimestral "Se Liga Nessa", criado por alunos, para ser distribuído para as instituições e profissionais de saúde e educação do Rio de Janeiro.

O acervo encontra-se em constante processo de atualização, disponível para a população interna e externa a Universidade. O PROSS e o ELOSS funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, nas salas dois e três do andar térreo do Pavilhão Floriano Stoffel.

Localização

O NESA está localizado no Pavilhão Floriano Stoffel (PFS) e no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). No PFS se encontra a coordenação do NESA e as atividades docente-assistenciais dos níveis de atenção primário e secundário. O Espaço Livre de Orientação em Sexualidade está no andar térreo do PFS. No terceiro andar do HUPE está situada a enfermaria de adolescentes Professor Aloysio Amâncio da Silva.

Endereço

NESA - Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente

HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pavilhão Floriano Stoffel

Av. 28 de Setembro, 109 - fundos . Vila Isabel

CEP 20551-030 . Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 2868-8456 | 2868-8457 | 2868-8458

e-mail: nesa@uerj.br

Mapa



Fonte: <http://www.nesa.uerj.br>